

Sarney anuncia ciclo de liberdade e justiça

"Neste momento, reabre-se para o Brasil o ciclo das liberdades democráticas. Estou certo de que se trata agora de uma reconquista definitiva, que trará consigo a implantação de uma sociedade mais justa e mais humana" — afirmou ontem o presidente em exercício José Sarney, em discurso na abertura do Congresso Nacional de Escritores, realizado à noite no Teatro Sérgio Cardoso em São Paulo.

Depois de lamentar que não pudesse estar presente o presidente eleito Tancredo Neves — "aquele que falaria por todos nós" — Sarney enfatizou: "Nada mais justo nem mais oportuno do que reafirmarmos agora que o compromisso de Tancredo Neves é o nosso compromisso. O que ele prometeu realizar, ao longo de nossa campanha política, será fielmente realizado. Nada será esquecido. Tudo quanto ele assegurou ao País, como plano de governo, está assegurado: liberdade, justiça social, autonomia, reformas básicas, conciliação, desenvolvimento, ordem, paz, plenitude democrática".

Dirigindo-se de forma especial à platéia, constituída na maioria por intelectuais, José Sarney observou: "A restauração da democracia em nosso país, neste momento, irmana os intelectuais com a classe política, tal como ocorreu em 1945. É obra dos professores e dos estudantes, dos escritores e dos jornalistas. Dos trabalhadores e dos homens de empresa. Dos artistas e dos artesãos. Do homem do campo e do homem da cidade. Em suma: de todos aqueles que acorreram ao nosso chamado, selando com seus aplausos o novo compromisso do Brasil — o compromisso do desenvolvimento, da ordem e da paz social. E, acima de todos, o compromisso da liberdade, liberdade que

importa na abolição de qualquer censura à inteligência".

Sem falar

Sarney decidiu cancelar um pronunciamento que, segundo informações, faria ontem à noite no Instituto do Coração, durante a visita que fez a familiares do presidente eleito Tancredo Neves. Coincidentemente, a decisão de não falar ao País foi tomada depois que o médico Henrique Walter Pinotti leu um relatório sobre a evolução da doença do presidente eleito, que desde o dia 14 de março está internado e se submeteu a sete operações.

Havia informações de que Sarney faria um pronunciamento no hall de entrada do Instituto do Coração, mas por volta de 17 horas, assessores presidenciais revelaram a **O Estado** que tudo estava cancelado. Até o microfone que seria instalado deixou de ser colocado no local escolhido. O relatório do dr. Pinotti foi lido às 16 horas e nele o médico revela a esperança de que Tancredo Neves se recupere a longo prazo, embora o relatório deixe explícito também que o estado de saúde do presidente eleito é extremamente grave.

Comitiva

Sarney desembarcou na ala oficial do Aeroporto de Congonhas às 19h20, fazendo parte da comitiva, entre outras personalidades, os ministros Roberto Gusmão, João Sayad, Almir Pazzianotto, Olavo Setúbal e José Aparecido, e o escritor Jorge Amado. O presidente em exercício foi recebido por comandantes militares da região. O governador Franco Montoro chegou à última hora. Quando Sarney desceu o último degrau da escada do avião, Montoro

subiu as escadarias que dão acesso à pista do aeroporto e, quando iniciou uma corrida para chegar a tempo de cumprir o protocolo, quase caiu. O presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, também desembarcou do mesmo avião e foi muito aplaudido — os aplausos se repetiriam mais tarde, quando entrou no Teatro Sérgio Cardoso.

Às 19h45, a comitiva do presidente em exercício chegou ao Instituto do Coração e, mais uma vez, notou-se um rígido esquema de segurança, mais severo do que os usados pelo governo anterior. Sarney subiu imediatamente para o quarto andar, ao lado do deputado Ulysses Guimarães, para conversar com dona Risoleta Neves e outros familiares do presidente eleito Tancredo Neves, além da equipe médica. Os repórteres foram mantidos à distância e impedidos de se mexer, porque eram cercados por cordas que foram esticadas. A visita do presidente em exercício José Sarney aos familiares do presidente eleito Tancredo Neves demorou cerca de uma hora. Apesar da insistência dos repórteres para que fizesse alguma declaração, Sarney limitou-se a acenar com as duas mãos. Às 20h40, a comitiva deixou o Instituto do Coração e dirigiu-se ao Teatro Sérgio Cardoso, para a instalação do Congresso Nacional de Escritores. Vários escritores esperavam pelo presidente em exercício na entrada do teatro. Entre os presentes estavam Barbosa Lima Sobrinho, Gilberto Freyre, Hélio Silva, Luiz Viana Filho e Zélia Gattai, mulher de Jorge Amado. O mais aplaudido da comitiva foi o deputado Ulysses Guimarães, tanto na entrada do teatro como quando subiu ao palco para fazer parte da mesa.

"O que prometeu será realizado"

Os principais trechos do discurso do presidente em exercício José Sarney, no Congresso Nacional dos Escritores, são os seguintes:

"Este momento é um interlúdio inesperado em meio às tempestades que me envolveram neste instante de grande comoção para o País.

Estou aqui na qualidade de presidente da República, na ausência do nosso líder, e também intelectual de grandes méritos, Tancredo Neves. Não renuncio ou esqueço minha condição de escritor, pois se presidente é o cargo público que ocupo neste instante, escritor é a devoção e a vaidade.

Não tenho mais a inquietação e os sonhos do participante dos primeiros congressos regionais de escritores a que assisti no meu fascinante Nordeste, há mais de 30 anos. Tenho, entretanto, a visão clara e nítida da atual condição dos trabalhadores das letras, esmagados numa sociedade que tem como base os bens materiais e em que os valores do espírito são postergados.

"Neste momento, reabre-se para o Brasil o ciclo das liberdades democráticas. Estou certo de que se trata agora de uma reconquista definitiva, que trará consigo a implantação de uma sociedade mais justa e mais humana."

"Todos nós lamentamos que não esteja aqui neste momento, para falar, para prometer, para assegurar a nossa autonomia, aquele que falaria por todos nós: Tancredo Neves.

Ainda guardamos conosco a vibração de suas palavras nos comícios populares que devolveram plebiscitariamente ao País o compromisso das liberdades democráticas.

Nada mais justo nem mais oportuno do que reafirmarmos agora que o compromisso de Tancredo Neves é o nosso compromisso. O que ele prometeu realizar, ao longo de nossa campanha política, será fielmente realizado. Nada será esquecido. Tudo quanto ele assegurou ao País, como plano de governo, está assegurado: liberdade, justi-

ça social, autonomia, reformas básicas, conciliação, desenvolvimento, ordem, paz, plenitude democrática."

"Convém, entretanto, atentar para a palavra que tem o povo por testemunha. Sobrevida. Permanece. Não se limita a ressoar no comércio da praça pública ou no limite dos anfiteatros. É penhor. É caução. É compromisso. Como foi a criação do Ministério da Cultura, já em funcionamento."

"O escritor brasileiro enfrenta uma multiplicidade de problemas que estão estreitamente ligados à realidade social e econômica do País".

"Essas dificuldades se acentuam com o privilégio concedido ao desenvolvimento econômico por uma sociedade que depende tão amplamente do seu desenvolvimento cultural e educacional, para alcançar suas grandes metas de progresso material e aperfeiçoamento social e espiritual.

Nosso País é jovem; ainda está em formação, à procura de sua identidade. A cultura desempenha um papel primordial nesse processo. Ela é ao mesmo tempo um objetivo e um instrumento do projeto nacional brasileiro. Cabe-nos, portanto, a tarefa cada vez mais premente de adequar as metas do nosso desenvolvimento econômico aos rumos e ao papel decisivos que a educação e a cultura devem assumir neste País. Nenhum país é forte, é coeso, é generoso, se seus valores espirituais são postergados.

"Necessita nossa literatura do incentivo de toda a sociedade. São imprescindíveis medidas concretas, materiais, que incluem a criação de facilidades, subsídios e incentivos fiscais para a abertura de livrarias e bibliotecas e para a ampliação do mercado livreiro em nosso país, mediante a criação de novos pontos de distribuição e de divulgação da nossa literatura. É fundamental o fortalecimento da indústria editorial, de que tanto depende o desenvolvimento material e espiritual do País, por

meio da abertura de crédito prioritário e barato para as editoras, algumas das quais formam já parte do patrimônio da Nação. Uma política adequada de direitos autorais e de proteção e promoção do talento literário brasileiro deve ser posta em prática por toda a sociedade. O País precisa desenvolver a consciência de que a sua cultura e, portanto, as suas letras são um grande patrimônio nacional, a ser cuidadosamente promovido em nome dos interesses maiores da nação brasileira.

A democracia e a liberdade devem ter uma influência decisiva sobre esse projeto, que é de todos nós."

"Venho aqui assegurar-vos, meus confrades e meus patrícios, que a palavra da pregação política de Tancredo Neves tem o sentido e o valor da palavra escrita, por ser o nosso compromisso com as liberdades democráticas."

"A restauração da democracia em nosso país, neste momento, irmana os intelectuais com a classe política, tal como ocorreu em 1945. É obra dos professores e dos estudantes, dos escritores e dos jornalistas. Dos trabalhadores e dos homens de empresa. Dos artistas e dos artesãos. Do homem do campo e do homem da cidade. Em suma: de todos aqueles que acorreram ao nosso chamado, selando com seus aplausos o novo compromisso do Brasil — o compromisso do desenvolvimento, da ordem e da paz social. E, acima de todos, o compromisso da liberdade, liberdade que importa na abolição de qualquer censura à inteligência.

Não me limito a vos dizer que este congresso se identifica com o congresso de 1945. Quero reconhecer que ele corresponde a uma nova expressão de nossa consciência política, em tudo quanto assegure a continuidade deste país como nação democrática. Trago-lhes, como escritor, a minha solidariedade de colega interessado pelos complexos problemas da classe."

Reforma ministerial está afastada

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

"Não procedem as informações de que o presidente José Sarney esteja estudando uma reforma ministerial". Esta foi ontem a preocupação dominante do presidente em exercício, transmitida pelo porta-voz Fernando César Mesquita, acrescida de uma boa nova para a classe política: Sarney já determinou que todas as terças e quintas-feiras pela manhã serão dias de reunião com os líderes do governo no Congresso, com o intuito de aproximar cada vez mais a ação do governo das aspirações populares representadas por deputados e senadores. A atitude caracteriza a intenção do presidente em exercício de prestigiar a classe política, já que abriu mão de legislar através de decretos-leis.

Sarney teve ontem um dia comum: acordou cedo, leu os jornais de Brasília ainda no Palácio do Jaburu e tomou o café da manhã em companhia de um jornalista. Gostou particularmente de uma ideia que, inadvertidamente, deixou escapar e depois enxergou sua oportunidade: a nomeação de Tancredo Augusto, filho do presidente eleito, para governador do Distrito Federal, car-

go interinamente ocupado pelo ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto. A inoportunidade da divulgação de seu pensamento momentâneo é que poderia transparecer que ele já estaria prestando uma homenagem póstuma ao presidente enfermo.

O presidente em exercício cumpriu o ritual adotado, desde que assumiu o governo: despachou pela manhã, no Palácio do Planalto, com os chefes do SNI, do Gabinete Militar e do Gabinete Civil, e depois com os ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, da Ciência e Tecnologia, Renato Archer — um adversário político no Maranhão com quem se entende muito bem — e com os ministros das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, e da Desburocratização, Paulo Lustosa. Extra-agenda, recebeu o ex-candidato do PDS ao governo do Rio, Wellington Moreira Franco.

O expediente da tarde quebrou a rotina de Sarney. Ele almoçou com políticos, no Jaburu, mas não retornou imediatamente ao Palácio do Planalto, como vem fazendo, e o governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, teve de ficar "fazendo hora" com os jornalistas, no andar térreo do Palácio, às 15 horas, porque o presidente em exercício per-

manecia em sua residência particular, conversando com políticos do PMDB e da Frente Liberal.

Enquanto o presidente despachava com Brizola, que foi exprimir seu apoio ao governo interino — embora ressaltando que a preocupação do PDT continua a ser o abreviamento do mandato do eleito pelo colégio eleitoral para dois anos —, o ministro do Gabinete Civil, José Hugo Castelo Branco, numa atitude inédita no Palácio do Planalto desde a Revolução de 64, conversava com a imprensa e deixou escapar que Sarney pretende que a reunião com os líderes no Congresso inclua os líderes do PFL, que constitui com o PMDB a base de sustentação política da Nova República.

Sarney ainda ficou no Palácio até as 17h20, saindo direto para a Base Aérea, onde embarcou às 17h40 para São Paulo. Sua comitiva incluiu sete ministros: João Sayad, do Planejamento, Roberto Gusmão, da Indústria e do Comércio, Almir Pazzianotto, do Trabalho, Olavo Setúbal, das Relações Exteriores, José Aparecido, da Cultura, José Hugo Castelo Branco, do Gabinete Civil, e general Bayma Denys, do Gabinete Militar.